

**EMBRAPA**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA  
DE SERINGUEIRA E DENDÊRodovia AM-010, km 28/29 — Caixa  
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 08 AGOSTO/1982 3 p.

## DESCOLAMENTO DA CASCA DO PAINEL NA SANGRIA POR PUNCTURA <sup>(1)</sup>

Vicente H. F. Moraes <sup>(2)</sup>

### INTRODUÇÃO



Em ensaio exploratório de sangria por punctura em faixa vertical, verificou-se grave dano à casca do painel nos clones Fx 3899, Fx 3810, IAN 717 e PFB 5, com características idênticas aos danos descritos por Abraham e Anthony (1981), sendo esse problema mais grave no clone Fx 3899.

Indiferentemente da posição ao longo da faixa vertical verificam-se externamente pequenos fendilhamentos da casca por onde se projeta pequena porção de coágulo. Afastando-se a casca ao redor desses coágulos com canivete, observa-se que há um coágulo maior entre a casca e o lenho. Após a retirada do coágulo e da casca em processo de degeneração fica uma porção de lenho exposta, de formato elíptico, cujo eixo maior, vertical, mede de 3cm a 7cm.

Tanto nas lesões tratadas com oxiclureto de cobre como nas não tratadas não houve progressão posterior de lesão, formando-se um calo a partir de suas margens. Este provavelmente não chegará a cicatrizar totalmente cobrindo o lenho exposto e, desse modo, a casca ficará seriamente comprometida para futuras sangrias.

O próprio formato do coágulo sob a porção de casca danificada sugere que houve exsudação de látex, formando o coágulo entre a casca e o lenho, e o aspecto interno da casca e do lenho não mostra sintomas típicos do ataque de fungos que normalmente causam doenças do painel.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engº Agrº, Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD/EMBRAPA.

Com base na ocorrência do dano, formulou-se a hipótese de que, ao se retirar as agulhas, a casca é forçada para fora, e que, em alguns pontos, há descolamento da casca ao nível do câmbio, formando-se um espaço livre para onde escoam o látex dos tecidos internos da casca, danificados pelo descolamento.

## MATERIAL E MÉTODOS

As seringueiras utilizadas no ensaio fazem parte de uma pequena quadra de ensaio exploratório de consorciação com pimenta do reino e outra pequena quadra também de ensaio exploratório de consorciação com guaraná, tendo as seringueiras sido plantadas como tocos enxertados em abril e maio de 1975.

No início do ensaio exploratório as faixas verticais de sangria por punctura, com 70 centímetros de comprimento por um centímetro de largura, foram apenas raspadas superficialmente, até expor a camada de células pétreas. Para as puncturas foi usado o aparelho de duas agulhas, descrito por Moraes (1978), cuja penetração e retirada das agulhas são feitas perpendicularmente ao tronco.

A partir do terceiro mês de sangria passou-se a adotar um furador de apenas uma agulha, com puncturas feitas obliquamente ao tronco. Para facilitar o escoamento do látex até a bica e também eliminar a casca mais dura, que se prende mais firmemente ao estilete, foram feitas canaletas de cerca de dois milímetros de profundidade na faixa vertical.

## RESULTADOS

Decorridos cinco meses após a adoção das puncturas oblíquas em canaletas, não mais se verificou casca arreventada em nenhuma árvore.

Destaca-se também o fato de que a cicatrização da casca tem-se processado de modo muito rápido, distinguindo-se apenas um tampão raso e minúsculo de casca suberificada, sobre o local dos furos, facilmente destacável com a unha. Há pronta exsudação de látex de puncturas feitas exatamente sobre os furos cicatrizados, o que confirma resultados anteriores de Moraes (1978), com o uso de agulhas finas.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O resultado obtido com as puncturas oblíquas constitui evidência indireta bastante sugestiva de que o problema é devido ao descolamento da casca por ocasião da retirada das agulhas da casca.

Devido à gravidade do problema, é necessário ampliar as observações para diferentes clones e aguardar a confirmação do comportamento atual dos clones Fx 3899, Fx 3810, IAN 717 e PFB 5 que apresentaram o problema, enquanto que os clones IAN 873 e Fx 3864, também incluídos no ensaio, não mostraram danos à casca, talvez devido à sua produção mais baixa por causa de seu baixo índice de enfolhamento.

## LITERATURA CITADA

- ABRAHAM, P.D. & ANTHONY, J.L. Prospects of micro tapping immature rubber. RUBB. RES. INST. MALAYSIA PLANTER'S CONFERENCE. Kuala Lumpur 1981. (Preprint, 5).
- MORAES, V.H.F. Mini-sangria da seringueira. ensaios preliminares com o clone Fx 25. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, 13(1): 1-8. 1978.